

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MUSCULAR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UCEFF FACULDADES

Janine Fernandes Bezerra Cella¹

Bruna Motta Minusculi²

Marcos Massaro Takemoto³

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, as articulações temporomandibulares (ATM) e estruturas associadas, caracterizada principalmente pela presença de dor. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de disfunções temporomandibulares (DTM) em estudantes de Odontologia da UCEFF, por meio dos Critérios de Diagnóstico para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD). A amostra foi constituída de 164 estudantes, correspondente a 82% dos alunos do curso de Odontologia da UCEFF, sendo que 36 acadêmicos, ou seja 18% não responderam aos questionários. Destes, 89% foram do sexo feminino e 11% sexo masculino. Destes, 64,2% responderam que nos últimos 30 dias, não sentiu dor na mandíbula, têmpora, no ouvido ou na frente do ouvido em qualquer um dos lados. E 35,8% disseram que sim, a dor é intermitente. Sobre a questão de que se nos últimos 30 dias, alguma atividade melhorou ou piorou a dor de cabeça, mandíbula, têmpora, ouvido ou na frente do ouvido em qualquer um dos lados, a resposta foi que 28,5% disseram que possuíam hábitos ou manias com a mandíbula, como manter os dentes juntos, apertar ou ranger os dentes, ou mascar chicletes. E 7,0% disseram que outras atividades com a mandíbula (boca) como falar, beijar, bocejar era a resposta. Sobre a questão sobre se nos últimos 30 dias, você teve alguma dor de cabeça que incluiu as áreas das têmporas, 35,8% disseram que sim. Pode-se concluir que há prevalência de DTM muscular nos acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF e apesar dos resultados serem compatíveis com artigos mencionados, existe a necessidade de esclarecimentos dos alunos visando o diagnóstico precoce e a prevenção da DTM muscular.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Prevalência.

REFERÊNCIAS

ARANEDA, P., OYARZO, J. F., GONZÁLEZ, M., & FIGUEROA, C. Intervención psicológica en trastornos temporomandibulares: revisión narrativa. **J Oral Res** v2, n2, 2013.

AZATO KF, CASTILHO DB, COELHO TMK, Influence of temporomandibular disorders management on pain and global posture. **Rev Dor.**v.14, n.4, p.280-283, 2013.

DUBNER R, OHRBACH R, DWORKIN SF. The Evolution of TMD Diagnosis: : Past, Present, Future. **J Dent Res.** v. 95, n.10, p.1093-1101, 2016. BUESCHER JJ. Temporomandibular joint disorders. **Am Fam Physician.** v76, n10, 2007.

GAUER RL, SEMIDEY MJ. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **Am Fam Physician.**v91, n6, p. 378-386. 2015.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da UCEFF - janinecella@uceff.edu.br.

² Professora do Curso de Odontologia da UCEFF, esp.em DTM e Dor Orofacial – bruna.sander@uceff.edu.br.

³ Professor Orientador do Curso de Odontologia da UCEFF– marcostakemoto@uceff.edu.br.

GIANNAKOPOULOS NN et al. Anxiety and depression in patients with chronic temporomandibular pain and in controls. **J Dent.** n.38, p. 369-376. 2010.

OHRBACH R. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: Assessment Instruments (Brazilian Portuguese). **Int Netw Orofac Pain Relat Disord Methodol.** p.1-74. 2016.

PAULINO MR, MOREIRA VG, LEMOS GA, DA SILVA PLP, BONAN PRF, BATISTA AUD. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: Associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Cienc e Saude Coletiva.**v.23. n.1, p.173-186. 2018